

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 de Janeiro Class.: \_\_\_\_\_

Data: 26/12/83 Pg.: \_\_\_\_\_

### Pataxós com fome fogem da reserva

SALVADOR (AGS) - O cacique Itambé, líder da facção indígena da tribo pataxó Ha-Ha-Hae que fugiu para a localidade de Coróa Vermelha, em Porto Seguro, denunciou que na reserva de Monte Pascoal - onde vivem atualmente 1 mil e 800 pataxós - os índios estão passando sérias dificuldades, "principalmente as crianças que não têm o que comer", pois a terra é imprópria para a agricultura e a caça no Parque Nacional próximo à reserva está "proibida pelo IBDF".

Itambé chefia o grupo de 100 índios que abandonou a área da reserva de Monte Pascoal, no extremo sul da Bahia, transferindo-se para as proximidades do local histórico do descobrimento do Brasil, onde os indígenas estão sobrevivendo basicamente da venda de peças de artesanatos às dezenas de turistas que visitam diariamente a cidade de Porto Seguro, sobretudo nesta época do ano.

Os índios da tribo Pataxó estacionados nas proximidades da Coróa Vermelha disseram que a Funai está tentando fazê-los retornar à área da reserva de Monte Pascoal, mas eles preferem ficar onde estão. O cacique Itambé pediu apoio ao deputado Mário juruna, a quem chamou de "nosso representante junto ao Governo", no sentido de que seja garantida a permanência do grupo em Porto Seguro. Além disso, pediu a construção de escola e de um posto de saúde, pois, segundo o cacique, "por falta de assistência médicas já ocorreram mortes entre integrantes da tribo Pataxó em Coróa Vermelha."

Em Salvador, o índio Firmo Ferreira dos Santos, que vive em Monte Pascoal, confirmou recentemente que a situação na área da reserva é realmente muito difícil:

- Os índios Pataxós estão passando fome, porque o pedaço de terra que deixaram pra gente é muito pequeno e não serve para a agricultura. O sofrimento maior é das crianças, que acordam de manhã sem ter o que comer e ficam sem entender o que está acontecendo -, disse o representante dos Pataxós, que esteve na capital baiana participando de uma feira de artesanato indígena para "ganhar algum kaiambá (dinheiro) e levar para a reserva".